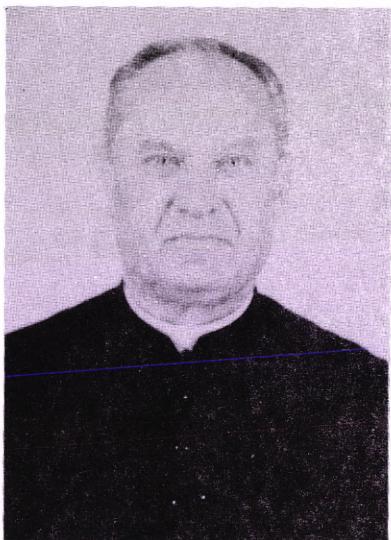


## **P.<sup>e</sup> PEDRO GONCIARZ**



Nascido em Benczyn (Cracóvia — Polônia),  
a 29/setembro/1910,  
faleceu em São Carlos (São Paulo — Brasil),  
a 05/novembro/1985,  
com 75 anos de idade,  
58 de vida salesiana,  
48 de sacerdócio.



São Carlos, 1.<sup>º</sup> de fevereiro de 1986.

Queridos Irmãos da grande Família Salesiana!

Nesta data em que todos os Sacerdotes da Sociedade Salesiana celebram a Eucaristia em sufrágio por todos os Salesianos defuntos, dia em que toda a grande família a que pertencemos recorda, com caridade e veneração, a memória de tantos filhos de Dom Bosco, comunico-lhes, também mediante esta carta, o falecimento do nosso

#### PADRE PEDRO GONCIARZ.

Santamente preparado pela vivência de sua grande fé e pelo conforto de seus irmãos salesianos e de toda a Família Salesiana, foi chamado por Deus ao prêmio eterno na madrugada do dia 5 de novembro de 1985.

Em julho desse ano que findamos, dores muito fortes na coluna e alguns mal-estares já indicavam, sem que pudéssemos adivinhar, que o Pe. Pedro tinha chegado ao fim de seus dias.

Há muito tempo se tratava para manter em ordem o coração; estava sempre atento e se medicava quando algum outro incômodo aparecia. Em julho submeteu-se até mesmo a um doloroso tratamento de fisioterapia, sem nenhum resultado, sofrendo muito com isso.

Quando o sr. Pe. Inspetor Hilário Moser veio iniciar a visita canônica anual nesta Obra Salesiana de São Carlos, percebeu a gravidade do caso imediatamente, e só então, o Pe. Pedro deixando de se opor, foi levado para São Paulo. No hospital do Brás, sempre acolhedor dos nossos Salesianos, foi atendido pelos cuidados do Dr. Luiz Brunetti, o qual constatou que o mal era incurável e já avançado, apontando com segurança para o pouco tempo de vida que restava para o nosso irmão.

Permaneceu alguns dias no hospital. De aí foi levado à Casa Inspetorial e, em seguida, ficou algum tempo sob os cuidados carinhosos e eficientes dos Formadores e Estudantes do Instituto Teológico Pio XI, onde recebeu também o apoio das Filhas de Maria Auxiliadora.

Contudo, o desejo do Pe. Pedro era voltar para São Carlos, para o meio dos seus meninos, noviços e salesianos, nunca se esquecendo também daqueles que conhecera em suas andanças pastorais.

Encontrou imediatamente todo apoio e ajuda direta de Salesianos, Cooperadores, Benfeiteiros e amigos; à sua disposição ficou a Casa de Saúde, a Santa Casa, enfermeiros e médicos. Destacamos a honrada figura do querido Provedor da Santa Casa, o Sr. Albertino Maselo, como também a personalidade cativante do Dr. Orlando Ratto, notável oncologista de nossa cidade: como lhes somos gratos!

Nessa situação pudemos admirar a grandeza do Pe. Pedro: de sua fé, de sua vida interior, de sua resignação consciente e oblativa, principalmente depois que lhe comuniquei toda a gravidade de seu estado. Ele mesmo escolheu o dia da Exaltação da Santa Cruz para receber o Sacramento dos Enfermos diante da preciosa Relíquia. Desejando receber a Unção das mãos do seu Diretor, o fiz com emoção, ladeado de outros dois sacerdotes da comunidade e mais o Pe. Ladislau Klinicki que o atendeu em confissão e que já tinha feito os devidos contatos com os familiares do Pe. Pedro na Polônia. Todos os 32 Noviços salesianos estavam presentes, cantando e rezando.

Depois de ungido, viveu ainda 50 dias. Rezou, sofreu. Muitas vezes deu sinais inconscientes mas significativos de sua vida apostólica salesiana: traçava sinais da cruz no ar, como se estivesse dando absolvição... dava conselhos em voz alta... repetia frases bíblicas e da liturgia... pedia balas para dar aos meninos que "via" no quarto...

E assim foi-se apagando lentamente, consumido pela doença e pelo seu último e mais penoso calvário, até à morte na Santa Casa.

Seu corpo foi levado, logo em seguida à sua morte, à Igreja Paroquial do nosso Educandário São Carlos. Foi velado por uma multidão de pessoas. Destacamos a presença do nosso Bispo Diocesano Dom Constantino Amstalden, do nosso Prefeito Municipal Dagnone de Mello, e demais autoridades civis e religiosas.

As Missas de corpo presente foram-se sucedendo de hora em hora pela manhã. Às 16:00 horas do mesmo dia 5 de novembro foi celebrada a Missa final. Dom Fernando Legal SDB, Bispo Diocesano de Limeira, presidiu a Concelebração, ladeado pelo sr. Pe. Inspetor que pronunciou belíssima homilia, e por mais de trinta sacerdotes salesianos e do clero diocesano.

Após a Missa, um cortejo de muitos carros e quatro ônibus acompanhou o corpo do Pe. Pedro ao Cemi-

tério do Carmo; aí foi enterrado no túmulo doado no dia anterior pelo generoso e belo gesto da família Bibbo.

\* \* \*

O Pe. Pedro Gonciarz nasceu a 29 de setembro de 1910, em Benczyn, no Sul da Polônia.

Adolescente ainda, foi para o nosso Colégio de Oswiecim: um internato que retratava os moldes de "alegria e espiritualidade dos tempos áureos de Valdocco": assim o Pe. Pedro mesmo dizia. E era esse ambiente de salesianidade autêntica que explica a tradição vocacional da obra; não era aspirantado, mas, sempre dois terços, para mais, de seus concluintes do curso, pediam para entrar no seminário diocesano ou no noviciado de algum instituto religioso, especialmente salesiano.

Desse período, muito cheio de recordações, o Pe. Pedro lembrava com mais freqüência os nomes do Pe. Rokita, seu professor, e o de Dom Tirone, inspetor e futuro Catequista Geral, que lhe teria dito que seria missionário em terras distantes.

Fez o noviciado em Czerwink, onde professou a 29 de julho de 1927. Recebeu, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Turim, das mãos de Dom Rinaldi, o crucifixo de missionário e partiu para o Brasil, vindo para esta sua Inspetoria.

No Estudantado de Lavrinhas aprendeu, e muito bem, a língua portuguesa, aperfeiçoou-se nas Línguas Clássicas e nas Ciências e fez brilhantemente o seu curso filosófico em dois anos.

O Tirocínio prático foi em Bagé (extremo sul do Brasil), onde teve dois orientadores de quem guardou grata memória: Pe. Teófilo Tworz e o Pe. Orlando Chaves, futuro Arcebispo de Cuiabá.

Cursou Teologia no Instituto Pio XI, que ainda funcionava no Bairro Santa Teresinha. Ordenou-se Sacerdote a 6 de dezembro de 1936. E seu maior desejo destes últimos anos era celebrar o jubileu áureo sacerdotal; sobre isto falava constantemente. E acreditávamos mesmo que iria festejar e até ultrapassar a data.

Tendo passado um ano, como catequista, no São Joaquim de Lorena, em 1938 foi rever, após onze anos de ausência, a sua querida Polônia.

Estava em Valdocco durante o Capítulo Geral de 1938, quando o Pe. Guido Borra, Inspetor no Norte do

Brasil, conseguiu dos Superiores a licença para levar o Pe. Pedro para ajudar no Norte do país, onde permaneceu por oito anos, dando o melhor de si no Colégio de Aracaju e no Seminário Arquidiocesano de Belém do Pará, ao lado do nosso Dom Antonio de Almeida Lustosa e, depois, do futuro Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Em 1948 voltou definitivamente para a nossa Inspetoria e foi trabalhar nas obras de Massaranduba e Rio do Sul em Santa Catarina, vindo em 1953 para São Paulo, a fim de tomar conta do Oratório São Luiz de Araras, onde descobriu e encaminhou muitas e boas vocações salesianas; aí fez um bem incalculável e deixou saudades imorredouras. Depois foi como Confessor Capelão no noviciado das Filhas de Maria Auxiliadora em São Paulo e, de 1957 a 1973, foi capelão das mesmas Irmãs em Guaratinguetá.

Em 1974 começou a conviver com os noviços e aspirantes em Pindamonhangaba. Foi durante este período que o Pe. João Vecchi, então Regional do Atlântico Sul, aconselhou os Superiores da Inspetoria a possibilitarem ao Pe. Pedro um curso de Renovação Salesiana em Roma, na casa generalícia. Frequentou o curso como se estivesse tomado de uma sede insaciável de salesianidade: ouviu, anotou, assimilou e, aqui voltando, depois de ter visitado pela segunda e última vez os parentes e a terra natal, procurou transmitir, em boas-noites, conferências e conversas, toda a grande riqueza que conseguiu armazenar.

Quando, em 6 de fevereiro de 1978, o noviciado foi transferido para esta cidade de São Carlos, ele também veio para aqui ficar até o fim, dando a todos exemplos de fidelidade, de alegria, de amor à vocação, de obediência.

O Pe. Pedro foi sempre fiel à vocação salesiana, à Igreja, ao Magistério do Papa. Lia com assiduidade o "Osservatore Romano", os Documentos Oficiais e Noticiários da Congregação Salesiana, tecendo sempre seus comentários sobre o que era sólido e edificante, entrustecendo-se e tomando atitude de repulsa diante de críticas e posições imaturas de pessoas que escreviam contra as orientações do Papa ou falavam emitindo pareceres carentes de seriedade e de amor filial para com o sucessor de Pedro.

Fidelíssimo na observância das Constituições e Regulamentos, mereceu realmente carregá-los em suas mãos ao descer para o túmulo, como sinal do Servo

bom que se apresenta diante do Senhor com o distintivo da sua fidelidade.

Pontualíssimo nas práticas de piedade; rezava a Liturgia das horas nos momentos mais adequados, não omitindo delas a mínima parte. Contou-me o seu Confessor ordinário que, cada quinze dias, o Pe. Pedro se apresentava a ele, com a estola na mão, pedindo para que o confessasse. Vê-se que não era apóstolo das Confissões só para os outros; neste ponto realmente, o Pe. Pedro se distinguiu por longos anos: foi a sua grande característica pastoral: SER CONFESSOR; um verdadeiro carismático do confessionário, sobretudo a serviço de seminaristas salesianos, de outras congregações religiosas e diocesanos que o procuravam com freqüência. Muitos lembram ainda sua presença quinzenal no Teologado Salesiano da Lapa (São Paulo), quando a sua vinda era anunciada, aos estudantes, na melodia gregoriana da Ladainha dos Santos: "Pecadores, Padre Pedro já chegou"...

Outro aspecto admirável de seu perfil moral foi a paciência; reluzia na sua calma habitual, mas tornou-se transparente nos três meses de quase imobilidade na cama dos sofrimentos. Mesmo quando o câncer, em determinados momentos, lhe causava dores lancinantes, não se lamentava; pelo contrário, repetia: "paciência... seja o que Deus quiser" ... ou, "seja feita a vontade de Deus", ou "Deus é quem sabe"...

Bela característica que lhe foi própria também: a alegria constante. Sua morte deixou, principalmente no noviciado, uma lacuna difícil de se preencher. Era homem que infundia coragem, otimismo, alegria a cada um que lhe passasse ao lado. E se alguém não lhe vinha ao encontro, ele mesmo sabia dar o primeiro passo, "quebrava o gelo" e, com um brincava, com outro dialogava, com outro tinha palavras de confiança, com outro de encorajamento, com todos de alegria e fraternidade. Esse espírito de alegria, que lhe era todo próprio e inconfundível, acompanhou-o durante toda a doença, até os últimos dias em que esteve consciente; sorria e fazia sorrir quando chamava de "onça" a um cobertor peludo cinzento..., de "gatão" a outro cobertor de barbas" nas extremidades..., de "carniceiro" ao noviço-enfermeiro que lhe vinha aplicar injeções... Não podendo suportar a comida que não mais lhe apetecia de modo algum, tratava de fazer comer os que o rodeavam: máxime aos noviços, principalmente quando se tratava de doces e manjares, bolachas e frutas... e

acrescentava que estavam deliciosas e que poderia vir mais...

Cada dia que se passava o mal progredia galopante e inexorável. Pe. Pedro foi tomando consciência do fim de seus dias. Sua fé foi cada vez mais resplandecente; sua paciência e obediência sempre mais edificantes, até à comoção dos que o rodeavam, máxime do Diretor que ao indagar sobre qualquer coisa de alimentação, remédios ou possíveis necessidades, ouvia invariavelmente: "o Diretor é quem sabe... O que o Diretor quiser...".

Prova de sua atenção para com todos e de sua bondade foram as constantes visitas que recebeu no leito de dores, visitas que aos poucos tiveram que ser rarae-das e até proibidas com o progredir da doença. Quando seu corpo foi velado na Capela de nossa Obra, era comovedor observar a gente simples, humilde e pobre rezando diante de seu corpo já sem vida: crianças aos montes, jovens, mulheres donas-de-casa, serviços, mulatos, negros,... todos lhe queriam bem. Era salesianamente reservado para com as pessoas do sexo feminino; porém era-lhes atencioso e digno; e por elas era estimadíssimo; basta recordar o incontável número das que o visitaram no hospital e aqui em casa.

Tendo, por motivo de minha condição de Diretor da Comunidade, que passar freqüente e longamente ao lado do caro Pe. Pedro, prestando-lhe todos os serviços que podia, até comendo com ele para estimular-lhe o apetite, creio poder afirmar que o nosso saudoso irmão morreu como viveu: como salesiano exemplar, capaz realmente de impressionar e plasmar com seu exemplo, com sua direção espiritual segura, e, ao mesmo tempo, tão repassada de bondade.

Apesar de todas as maravilhosas e sólidas virtudes do Pe. Pedro, peço aos queridos irmãos que rezem por ele. Rezem também pelos nossos noviços, meninos e rapazes do Educandário, Oratório e Centro Juvenil desta Obra de São Carlos, tão cheios de promessas. Uma prece também pelo, em Dom Bosco,

Pe. Luiz Gonzaga Piccoli  
Diretor e Mestre de Noviços.